



## **Poster 14. VIVÊNCIAS DA MULHER EM SITUAÇÃO DE INTERRUPTÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ POR MALFORMAÇÕES FETAIS**

Carla Manuela Bernardo Machado

Núcleo de Partos, Maternidade Júlio Dinis (MJD), Centro Hospitalar do Porto (CHP), Porto

### **Introdução**

A gravidez e maternidade são experiências únicas para a mulher e seu companheiro, dos acontecimentos mais significativos e marcantes da vida de um casal e da sua família que geralmente ocorrem sem grandes sobressaltos ou problemas, no entanto em determinadas situações, isso não acontece. A existência de malformações fetais pode constituir a finalização e destruição de um sonho, levando a repercussões violentas e dramáticas na vida de um casal. Perante as várias dimensões que esta problemática nos coloca é importante reflectir sobre ela, para que os cuidados vão ao encontro das necessidades e expectativas da pessoa, numa perspectiva multidisciplinar.

Este estudo serviu de base a Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Porto, que tem como título as Vivências da Mulher em Situação de Interrupção Voluntária da Gravidez por Malformações Fetais.

### **Objectivos**

Os objectivos deste estudo foram descrever e compreender as experiências da mulher que vivenciou esta situação.

### **Material e Métodos**

O estudo enquadra-se na perspectiva fenomenológica hermenêutica de Van Manen. Os participantes no estudo foram, onze mulheres que realizaram interrupção voluntária da gravidez por malformações fetais, no Centro Hospitalar do Porto, Unidade Hospital Santo António no Serviço de Obstetrícia/Ginecologia. A recolha de dados decorreu entre os meses de Maio de 2008 e Setembro de 2008. As participantes tinham idades compreendidas entre os 16 e 37 anos, vários estados civis, o grau de escolaridade entre o 8º ano e licenciatura, idade gestacional entre 14 e 24 semanas de gestação, primíparas e múltiparas. As entrevistas tiveram uma duração aproximada de 30 minutos.

### **Resultados**

Os resultados obtidos foram distribuídos por três categorias temáticas:

#### Diagnóstico de malformação fetal:

Vários sentimentos são referidos pelas mulheres perante o diagnóstico de malformação fetal: a ansiedade/angústia; choque (impacto da notícia); negação/recusa; dúvida do que está a acontecer; tristeza e dor pela perda do bebé sonhado; raiva, revolta e frustração contra elas próprias, por não terem sido capazes de conceber um bebé normal; impotência perante a situação; culpa, quando optam pela interrupção e dúvida apesar de estarem seguras e conscientes da sua decisão.

A mulher desvaloriza-se, perde a confiança no seu próprio corpo e na sua capacidade de procriação. Ocorre a diminuição da sua auto-estima.

#### Processo de interrupção voluntária da gravidez:

As mulheres relatam todo o processo de interrupção da gravidez como algo terrível, um pesadelo que tem de passar, e referem vários sentimentos vivenciados: físicos (dor) e psicológicos (tristeza, angústia, remorso, culpa).



Sentem a necessidade de falar com os profissionais, sendo os enfermeiros os que, neste momento, estão mais próximos. Para a maioria das participantes, falar sobre a situação ajudou-as bastante, ajudando-as a quebrar o silêncio e a solidão em que estavam emergidas. A presença de familiares desempenha um papel fundamental de apoio à mulher.

Durante a gravidez, a mulher idealiza o seu bebé. No caso de malformações fetais, a grávida confronta-se com uma realidade diferente. Ver o bebé ajudou algumas mulheres no processo de luto, para outras mulheres a decisão de ver o bebé trouxe algumas dúvidas, preferiram não o ver, não lhe tocar.

#### Repercussões/expectativas face ao futuro:

O regresso a casa, à família e à rotina parece ser o apoio e a possibilidade da mulher se sentir melhor. Algumas mulheres sentiram que o seu relacionamento conjugal melhorou e ficou fortalecido, e em alguns casos a presença de outro filho no casal minimizou o sofrimento. No entanto em alguns casos as mulheres referem que ir para casa foi muito doloroso, o confronto com as coisas que já tinham comprado para o bebé, o contacto com a realidade causou-lhes muito sofrimento.

A experiência da perda de um bebé tenderá a projectar a sua sombra sobre o que se passará no futuro, questionam-se sobre futuras gestações.

#### **Discussão e Conclusões**

Como considerações finais, pode-se dizer que todas as participantes consideram a interrupção voluntária da gravidez por malformações fetais uma experiência dolorosa e terrível nas suas vidas facto que advém de entenderem que perderam um filho, perderem as suas expectativas, os seus planos e sonhos em relação à gravidez e ao seu bebé. Os profissionais de saúde têm um papel fundamental no cuidar e no acompanhamento a estas mulheres/família.

A realização deste trabalho permitiu a compreensão e interpretação das vivências das mulheres, contribuindo assim para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados.

#### **Apresentador**

**Carla Machado**, Enfermeira, Serviço de Núcleo de Partos MJD/CHP, Porto  
Mestrado em Ciências de Enfermagem, ICBAS/UP, Porto  
[machadocmb@gmail.com](mailto:machadocmb@gmail.com)